

A IMPORTÂNCIA DOS AGENTES SOCIAIS: ESPAÇO URBANO DAS RAs QUE COMPREENDEM O TABULEIRO PARTE ALTA DA CIDADE DE MACEIÓ (AL)

Sheylla Patrícia Gomes do Nascimento
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
sheyllapatricianascimento@gmail.com

James Rafael Ulisses dos Santos
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
James.ulisses@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: RISCOS, SOCIEDADE E FENÔMENOS DA NATUREZA

RESUMO

O presente estudo traz em sua discussão os agentes produtores do espaço – os proprietários dos meios de produção (grandes industriários), os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos – e a ação destes na modelagem do espaço urbano, especialmente nos bairros localizados nas Regiões Administrativas (RAs) 06 (composta pelos bairros: Benedito Bentes e Antares); e 07 (composta pelos bairros Clima Bom, Tabuleiro dos Martins, Santa Lúcia, Santos Dumont e Cidade Universitária) que correspondem ao chamado Tabuleiro – parte alta da cidade de Maceió (AL). Esses agentes são responsáveis por organizar e reorganizar o espaço urbano. Nessa pesquisa visa-se identificar as transformações realizadas a partir da ação constante e intensificadas desses agentes nas Regiões Administrativas supracitadas, cujo objetivo é mostrar a atuação, a importância que eles exercem nas Regiões, bem como, os conflitos de interesses que estão postos no processo. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e exploratórios de campo nas regiões. No cotidiano das regiões que compreende o Tabuleiro são notórias as modelagens na configuração territorial e, conseqüentemente, da paisagem promovida através destes agentes, que organizam, estruturam e favorecem ou não a população que nele habita provocando riscos sociais e ambientais na metamorfose da paisagem.

PALAVRAS - CHAVE

Espaço Urbano, Agentes Produtores do Espaço, Regiões Administrativas 06 e 07 de Maceió (MCZ-AL)

ABSTRACT

The present study brings in its quarrel the producing agents of the space – the agrarian owners of the means of production (great industrial workers), land, the real estate promoters, the State and excluded social groups – and the action of these in the modeling of the urban space, especially in the neighborhoods located in the Administrative Regions (RAs) 06 (composed by the neighborhoods: Benedito Bentes and Antares); e 07 (composed by the neighborhoods Clima Bom, Tabuleiro dos Martins, Santa Lúcia, Santos Dumont and Cidade Universitária) these parts of the city Maceió correspond to the part known as Tabuleiro – (AL). These agents are responsible for organizing and reorganizing the urban space. This research aims to identify the changes carried through from the constant and intensified action of these agents in the above-mentioned Administrative Regions, whose objective is to show the performance and the importance that they in the Regions, as well as, the conflicts of interests that are shown in the process. Bibliographical research, registers and field visits have been carried through in the regions. In the daily routine of the regions that belong to the area (Tabuleiro) changes in territorial configuration are noticed and consequently the landscape created by these agents, which organize, structuralizes and favors or not the population that inhabits the areas provoking social and environmental risks in the metamorphosis of the landscape.

Key-words: Urban Space, Producing Agents of the Space, Administrative Regions 06 and 07 of Maceió (MCZ-AL)

Introdução

Ao longo dos anos pode-se constatar a presente modificação da paisagem em cada pedaço do globo, a cada minuto ocorrem mudanças sejam elas políticas, econômicas, sociais, entre as mais variadas possíveis o mundo hoje através do capitalismo vive em situações de “metamorfose do espaço habitado” (Milton Santos). A cidade está inserida totalmente neste contexto como umas das figuras centrais dessa metamorfose, a cidade como o espaço urbano é evidenciada através da configuração da rede urbana por pontos, áreas, linhas ligando-as fazendo conexões umas com as outras.

Na construção do espaço urbano os usos da terra modelam o espaço e formulam uma organização espacial, ocasionando riscos ambientais e sociais ou não no local onde se inserem mudando o seu contexto. Esses usos de terra definem as áreas, sejam elas, centros comerciais, residenciais, industriais definindo as áreas dentro de uma cidade e as áreas que serão expandidas para a utilização da terra. Como o trabalho vigente mostra as regiões administrativas do Tabuleiro parte alta da cidade de Maceió situada no estado de Alagoas, visualizam-se de que forma foram definidos esses usos da terra nessas determinadas regiões e quem as modificam. Segundo Corrêa (2005) “Eis o que é o espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. (...) O espaço urbano, como se indicou, é constituído por diferentes usos da terra”.

O espaço urbano é produzido, modelado, modificado, caracterizado pelos agentes ou atores sociais pertencentes a esta configuração ou nova dinâmica espacial que o mundo se encontra atualmente, tais agentes estão em cada parte do espaço são responsáveis por organizarem e reorganizarem a cidade. São cinco agentes sociais modeladores do espaço: os proprietários dos meios de produção (os grandes industriários), os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. Na cidade de Maceió – Alagoas é diário essa modificação efetuada pelos diferentes agentes sociais, a cidade possui oito regiões administrativas segundo dados da Secretaria Municipal do Planejamento – SEMPLA, mas a área de estudo só contempla neste trabalho duas das oito regiões administrativas da cidade de Maceió que se localiza na parte alta da cidade ou simplesmente Tabuleiro. Devido atuação desses agentes nessas áreas que se pode notar a importância na qual tais atores atuam no espaço urbano para produzi-lo.

De acordo com o código de urbanização da cidade, plano diretor, zoneamento urbano e mapas das regiões administrativas de Maceió, dados oriundos da Secretaria Municipal de Planejamento – SEMPLA e a Secretaria Municipal de Controle e Convívio Urbano – SMCCU que Maceió possui oito regiões administrativas e a área que corresponde à parte alta da cidade o tabuleiro, possui várias dessas regiões nas quais são compreendidos os seguintes bairros: Benedito Bentes, Antares (RA 06) Santos Dumond, Clima Bom, Santa Lúcia, Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins (RA 07) entre os conjuntos, grotas, favelas e outros. As marcas ou evidências da atuação dos agentes sociais são visíveis a todo instante nesses bairros que formam esse concentrado núcleo dentro dessas regiões

administrativas e na cidade de Maceió como composição do espaço urbano e a transformação da paisagem evidenciando os impactos sociais e urbanos da área e o seu entorno.

A chegada do segundo Shopping Center localizado no Tabuleiro para atender a demanda local, gerando emprego e renda para muitas famílias movimentando o comércio, pavimentando ruas no entorno e valorizando aquele espaço foi um dos marcos precursores para a modificação da estrutura e composição da paisagem urbana, os grandes investimentos imobiliários, para expandirem o entorno dessa região e a própria região ou área administrativa utilizando todos os recursos que o capitalismo oferece como a Lei da Procura e da Oferta, visando os lucros das empresas que vivem desse ramo e o valor de uso da Terra, isso por meio de programas efetuados por intermédio de agências financiadoras de crédito para compras desses imóveis e o poder do Estado onde tal realiza políticas públicas que fomentem as necessidades do capitalismo, pode-se citar como exemplo ímpar o programa Minha Casa Minha Vida uma parceria entre promotores imobiliários, agências financiadoras de crédito e o Estado, além desses fatores importantes para a parte alta da cidade de Maceió houve a revitalização do Distrito Industrial Governador Luiz Cavalcante onde hoje se denomina como Pólo Multisetorial Governador Luiz Cavalcante, chegando novas indústrias nesse local como a CIAL, ULTRAPLAST, ULTRACOPOS, COPRA COCO entre outras. Além do Pólo Multisetorial existem outras empresas próximas a essa área como a CONVIVER – Multinacional representante da COCA COLA refrigerantes, modificando a paisagem da área.

Justificativa e Problemática

A região do Tabuleiro situada na parte alta da cidade de Maceió, no estado de Alagoas tornou-se subsídio para a pesquisa desenvolvida no intuito de responderem alguns questionamentos a serem colocados no referente estudo pertinentes no âmbito social, teórico e prático do uso das terras dessa área, como a importância e a dimensão que tais agentes sociais tomam no espaço urbano e de que forma a sociedade reage contra ou a favor desses agentes e quais os impactos e riscos causados em uma determinada área da cidade, exemplo o Tabuleiro. Então o estudo tenta responder a tais posicionamentos. Hoje essa região exerce um papel significativo no desenvolvimento urbano da cidade de Maceió, pela forte presença dos agentes sociais que modelam o espaço urbano e que vem principalmente atuando sobre ela. O estudo realizado pretendeu-se averiguar o comportamento dos agentes sociais atendendo as questões locais vigentes e co-relacionadas com as globais da região do Tabuleiro com o espaço urbano considerando a sociedade como um todo. Contribuindo através de uma pesquisa como uma delimitada e determinada área assume postos nos contextos locais e globais de um dado espaço através da urbanização.

Objetivos

O intuito da pesquisa é mostrar a importância dos agentes sociais na organização e reorganização do espaço urbano na região do Tabuleiro e a forte influência que eles exercem na área estudada dentro da cidade de Maceió trazendo em questão a transformação de um ambiente urbano de uma dada região. Visando analisar, compreender e explicar as causas e efeitos, fatores benéficos e maléficos da atuação dos agentes sociais na área do Tabuleiro, delimitando a área de evidência trabalhada na pesquisa por esses agentes. Mostrar a relevância para compor o espaço urbano numa escala espaço temporal identificando de maneira pertinente quais os agentes mais presentes nas RAs 06 e 07 de Maceió-AL. Focar os usos e desusos das terras nessa região para compor o quadro de ações desenvolvidas por tais agentes modificando a paisagem no espaço urbano.

Materiais e Métodos

O estudo foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas e documentais tendo como foco as RAs 06 e 07 de Maceió que incorporam a área de tabuleiro da cidade; também foram realizadas pesquisas exploratórias de campo buscando identificar os agentes principais envolvidos no processo e os conflitos existentes. Foram utilizados dados da Secretaria Municipal de Planejamento – SEMPLA e a Secretaria Municipal de Controle e Convívio Urbano – SMCCU de Maceió-AL, como Plano Diretor e Código de Urbanismo da Cidade. Os trabalhos exploratórios de campo da área estudada houve registros fotográficos para melhor elucidar a pesquisa. Comparações de arquivos fotográficos com os registros atuais identificando as mudanças ocorridas nesse processo de urbanização. Delimitação da área de estudo e análise do mapa da área, além de bibliografias e artigos acadêmicos que abordam o assunto também foram analisados. A pesquisa utilizou-se das imagens de satélite da área, retiradas do Google Earth.

Resultados e Discussões

A complexidade em que se insere o espaço urbano da área de estudo revela a metamorfose e as etapas da produção do espaço com a finalidade de organizar e reorganizar a região do Tabuleiro e a cidade de Maceió por conseguintemente. Áreas que antes eram ocupadas por plantações de cana-de-açúcar, para abastecer a rica indústria sucroalcooleira, no cotidiano estão sendo retiradas para dar lugar a conjuntos habitacionais. **(Figura 01)**.



Figura 01: Diferentes agentes sociais – (a) Os promotores imobiliários. Apartamentos Minha Casa Minha Vida. Tabuleiro dos Martins; (b) Os grupos sociais excluídos- Casas Populares no Conj. Cidade Sorriso II-Benedito Bentes II; (c) Atuação Proprietários Fundiários. Canavial na Av. Pratygy-Conjunto Benedito Bentes. Fonte: Sheylla Nascimento, 2011.

Todavia, os mesmos serão ocupados, em geral, por uma população de fora do Tabuleiro, ou seja, os moradores dessa área em sua maioria não está inseridos nesse novo contexto social, o que fomenta a segregação espacial e a violência, um sistema viário urbano precário, pois não conseguem atender a demanda a ser beneficiada, criam-se os grupos sociais excluídos, nos bairros que fazem parte do tabuleiro possui essa configuração da organização espacial e a importância do estudo realizado na área. Nos registros fotográficos coletados em campo e as imagens de satélite (GOOGLE EARTH) são visíveis a presença de três pontos fixos responsáveis por essa configuração são eles: as indústrias, a classe nobre e os desfavorecidos e como a expansão urbana, o uso e o valor da terra onde visam o lucro quem dela se beneficiam atuam sobre o local sem identificar os riscos sociais que estão causando nessas RAs (06 e 07) da cidade de Maceió-AL. **(Figura 02).**



Figura 02. Imagem de Satélite- Parte Alta da cidade de Maceió- Tabueiro. Fonte: google earth; Editada: Nascimento, 2011.

A dinâmica posta se mostra contraditória e evidencia os efeitos que surtem a partir da atuação dos agentes do capital imobiliário especulativo no cenário da parte alta de Maceió. A chegada do Shopping Center localizado no bairro do Benedito Bentes, alterou toda a infra-estrutura local visando atender as demandas do capital, com a pavimentação de ruas no entorno do empreendimento dentre outros investimentos, o que valorizando todo o espaço circunscrito, iniciando um intenso processo especulativo nas RAs 06 e 07, aumentando fabulosamente os valores dos imóveis e terrenos. Considera-se nesse trabalho, que este foi um dos marcos precursores da modificação da estrutura e composição da paisagem urbana atual das RAs em estudo. (Figura 03 e 04).

Conclusões

O espaço urbano tem mais faces do que se imagina, o estudo sobre a cidade em suas diferentes possibilidades, procura interpretar o que estrutura e organiza espacialmente a cidade em seu constante processo de expansão, o estudo das RAs 06 e 07 caminha no sentido de desvendar os acontecimentos da parte alta da cidade de Maceió, o Tabuleiro, evidenciando a atuação e a importância dos agentes produtores do espaço.

Considera-se que o espaço urbano é produto dos atos dos agentes responsáveis pela sua modelagem, sendo caracterizado como um campo de força em constante disputa, este se mostra fragmentado, articulado, reflexo e condicionante social.

No processo em curso o Estado tem papel fundamental, pois é ele que conduz as políticas públicas que fomentem as necessidades do capitalismo, pode-se citar como exemplo ímpar o programa Minha Casa Minha Vida uma parceria entre promotores imobiliários, agências financiadoras de crédito e o Estado, além desses fatores importantes para a parte alta da cidade de Maceió houve a revitalização do Distrito Industrial Governador Luiz Cavalcante, denomina-se na atualidade como Pólo Multisetorial Governador Luiz Cavalcante, no qual novas indústrias foram instaladas como a CIAL, ULTRAPLAST, ULTRACOPOS, COPRA COCO entre outras.

Referências

Carlos, Ana Fani Alessandri. *A Cidade*. 7ª Ed., São Paulo: Contexto 2003. (Repensando a Geografia).

Carlos, Ana Fani Alessandri; Lemos, Amália Inês Geraiges. *Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. 2ª Ed. São Paulo, Editora Contexto, 2005.

Corrêa, Roberto Lobato, *O Espaço Urbano*. 4ª Ed. São Paulo, Editora Ática, 2005.

Corrêa, Roberto Lobato. *Princípios, Região e Organização Espacial*. 7ª Ed. São Paulo, Editora Ática, 2002.

Faissol, Speridião. *Urbanização e Regionalização: relações com o desenvolvimento econômico*. 1ª Ed. Secretaria de Planejamento da Presidência da República-IBGE-Diretoria Técnica, 1975.

Santos, Milton, 1926-2001. *O Espaço do Cidadão*. 7ª. ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP, 2007, 176p.; 14x21 cm. (Coleção Milton Santos; 8).

Santos, Milton, 1926-2001. *Pensando o Espaço do Homem*. 5 ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP., 2004, 96 p.; 14x21cm. - (Coleção Milton Santos; 5).

Santos, Milton. *O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo*. 4ª edição. Ed. Hucitec, São Paulo, 1996.

Silveira, Rogério Leandro Lima da. *Cidade, Corporação e Periferia Urbana: acumulação de capital e segregação espacial na (re)produção do espaço urbano*. Santa Cruz do Sul: Editora EDUNISC, 2003, 242 p.

Site disponível: <<http://www.maceio.al.gov.br/plhis>> Acesso em: 19/05/2011 às 16h10min.

Site disponível:< <http://www.sempla.maceio.al.gov.br/geoplanejamento.htm>> Acesso em: 19/05/2011 às 15h32min.

Souza, Marcelo Lopes, 1963. *ABC do Desenvolvimento Urbano*. 2ª Ed. Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 2005. 192p.

Sposito, Eliseu Savério. *Redes e Cidades*. .São Paulo: Editora Unesp. 2008, Paradidáticos.